

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PROJETO
PEDAGÓGICO DE
CURSO
2025



**ESPECIALIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
(LATO SENSU)**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO CAPES
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

**Curso de Especialização em Educação
Ambiental (*Lato sensu*)**

2024

São Cristóvão – SE

Cidade Universitária Prof. Jose Aloísio de Campos
São Cristóvão-SE
Centro de Educação Superior a Distância
Telefone: 79 3194-6879

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho
Reitor da UFS

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos
Vice-reitor UFS

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Junior
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa – POSGRAP

Prof. Dr. Péricles Moraes de Andrade Júnior
Direção do CESAD e Coordenação geral UAB/UFS

Prof. Dr. José Mario Aleluia Oliveira
Vice-Direção do CESAD

Prof. Dra. Rosemeire Marcedo Costa
Coordenadora Adjunta UAB/UFS

Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos
Coordenador da Pós-graduação CESAD

Profa. Dra. Aline Lima de Oliveira Nepomuceno
Supervisora do Curso de Especialização em Educação Ambiental
(DBI/CCBS/UFS)

Profa. Dra. Tainan Amorim Santana
Supervisora Adjunta do Curso de Especialização em Educação Ambiental
(DBCI/ Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS)

SUMÁRIO

I. DADOS DO CURSO	7
II. JUSTIFICATIVA.....	8
III. OBJETIVOS	10
IV. METODOLOGIA:.....	11
V. CARGA-HORÁRIA:.....	13
VI. CERTIFICAÇÃO:.....	13
VII. NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA:.....	13
VIII. VIGÊNCIA DO CURSO:	13
IX. UNIDADE DE TEMPO DE CURSO PARA MONITORAMENTO:.....	13
X. INFRAESTRUTURA RECOMENDADA:	14
XI. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	14
XII. EQUIPE.....	24
XIII. PÚBLICO ALVO	28
XIV. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	30

I. DADOS DO CURSO

- 1. DENOMINAÇÃO:** Curso de Especialização em Educação Ambiental
- 2. NATUREZA:** Especialização (lato sensu)
- 3. MODALIDADE DO CURSO:** Semipresencial
- 4. ÁREA TEMÁTICA:** Educação Ambiental
- 5. SUPERVISORA DE CURSO:** Profa. Dra. Aline Lima de Oliveira Nepomuceno (DBI/CCBS/UFS)

SUPERVISORA ADJUNTA: Profa. Dra. Tainan Amorim Santana (DBC/ Campus Prof. Alberto Carvalho/UFS)

6. EMENTA:

A Especialização em Educação Ambiental é um curso que aborda de forma polissistêmica questões essenciais para o desenvolvimento da educação ambiental em contextos escolares, em espaços educativos na cidade e na comunidade, como a inter e a transdisciplinaridade, o projeto político-pedagógico, a formação de redes, movimentos de juventude, identidade e territorialidade, e outros aspectos relacionados à gestão ambiental na escola e na comunidade, considerando as mudanças ambientais globais e a construção de espaços educadores sustentáveis.

II. JUSTIFICATIVA

A acumulação de capital e a globalização da economia são concebidas por Leff (2001) como evidências do contra-senso da ideologia do progresso, produzindo irracionalidades que desencadearam a chamada crise ambiental. Essa crise, ao emergir em meados do século XX, questiona o significado do modelo de desenvolvimento estabelecido, suas funções e condições de sustentabilidade.

Ações educativas que promovam iniciativas e práticas de democracia, colaboração, solidariedade, cooperação, diálogo, bem como a crítica à injustiça, à desigualdade, à exploração, ao racismo e à homofobia deve ser promovida pelo poder público mediante ações, projetos e propostas capazes de dar visibilidade à transição para a sustentabilidade em suas dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais.

Para tanto, professores, técnicos e gestores necessitam de qualificação para atuarem no sentido de desencadear novos valores na sociedade. Porém, cursos de curta duração e sem acompanhamento posterior, podem não ser tão eficientes no sentido de formar agentes capazes de atuar em sua área de formação como educadores ambientais.

Com esta motivação o curso proposto enfatiza a formação de educadores e gestores ambientais, que possam responder às demandas locais e regionais com vistas à formação de espaços educadores sustentáveis. Apresenta ferramentas teóricas para a observação do território, dos contextos socioambientais, étnicos e culturais e das complexidades locais. Inclui dados e reflexões sobre a potencialização dos programas federais disponíveis para a rede de educação básica que, articulados, podem promover a organização de espaços educadores sustentáveis.

Tais premissas estão previstas nos seguintes marcos legais:

- a. Constituição Federal de 1988 - art. 225, §1o, inciso VI.
- b. Lei nº 6.938, de 31/08/1981 – Política Nacional de Meio Ambiente
- c. Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- d. Lei nº 9.795 de 27/04/1999 – Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).
- e. Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 – Regulamenta a Lei 9.795/1999 (PNEA)
- f. Plano Nacional sobre Mudança do Clima – 2009
- g. Resolução CNE/Pleno nº 02/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

III. OBJETIVOS

3.1. Geral:

Propiciar formação continuada teórico-prática para professores da educação básica, educadores líderes comunitários, no âmbito da pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental.

3.2. Específicos

- Ampliar o acesso à formação continuada para profissionais da educação básica, contribuindo com uma educação contextualizada com a realidade socioambiental;
- Contribuir para o aprimoramento da atuação de professores, técnicos e gestores nos sistemas públicos de ensino;
- - Ampliar, por intermédio da EAD, o acesso às tecnologias educacionais;
- Formar educadores na identificação de demandas, planejamentos e execução de projetos de educação ambiental, articulando e potencializando as oportunidades apresentadas por programas nacionais do sistema público de ensino, visando à sustentabilidade socioambiental;
- Estimular a constituição de grupos de pesquisa e de ação em educação ambiental;
- Incentivar a transformação das escolas em espaços educadores sustentáveis.

IV. METODOLOGIA:

O Curso de Especialização em Educação Ambiental terá carga horária de 435 horas/aula e será realizado de forma semipresencial com a oferta de 200 vagas distribuídas entre 05 polos de Educação à Distância da Universidade Federal de Sergipe, a saber: Arauá (oferta de 40 vagas), Porto da Folha (oferta de 40 vagas), Nossa Senhora das Dores (oferta de 40 vagas), Poço Verde (oferta de 40 vagas), São Cristóvão (oferta de 40 vagas). Destaca-se que a opção pela escolha desses polos deve-se a necessidade de oferta de cursos de pós-graduação na área proposta para atender a descentralização dos processos formativos sergipanos no que diz respeito à formação continuada.

O curso ocorrerá em um período de duração de 18 meses, com pelo menos 1 encontro presencial aos sábados por cada módulo (a ser definido por cada coordenador(a) de módulo), no polo São Cristóvão, situado na cidade universitária Prof. José Aloísio de Campos e 2 encontros síncronos por módulo a serem realizados no app ZOOM (com data ser definida por cada coordenador(a) de módulo).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado será o *Moodle* que é uma plataforma composta por um espaço virtual que permite o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas e pode ser acessada em qualquer computador com internet por quem possua cadastro de usuário e uma senha pessoal.

Desse modo, o curso contará com interação entre atividades presenciais e à distância buscando promover interatividade entre professores, tutores e cursistas tanto nos momentos desenvolvidos nas dependências da Universidade Federal de Sergipe quanto no ambiente virtual de aprendizagem. Nessa perspectiva, buscar-se-á:

- a) a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- b) a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- c) processo de acompanhamento e avaliação próprios;

d) criação de ambientes reais e/ou virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos e o processo de orientação acadêmica.

Os tutores a distância acompanharão os cursistas, que formarão grupos de estudo a fim de facilitar a leitura, compreensão e elaboração de novos textos de maneira virtual na Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. Ademais, caberá aos tutores organizar duas reuniões síncronas por mês para retirada de dúvidas dos estudantes e discussão de conteúdos estudados nos módulos.

Os cursistas podem se reunir nos polos presenciais, com disponibilidade de um tutor presencial qualificado para o aprofundamento das questões pautadas no curso.

Ao final do curso, o cursista que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e entregar 70% das atividades sugeridas, em todas as disciplinas, deverá produzir um artigo como Trabalho de Conclusão de Curso orientado por um professor, com titulação mínima de Mestre. Este artigo será oriundo de relatos experienciados desde o início do curso no desenvolvimento de projetos de intervenção das escolas de atuação de cada discente. Esta produção final deverá ser submetida à uma revista científica, escrita por no máximo grupos de dois discentes e apresentada a uma banca examinadora ao final do curso.

Os professores orientadores serão designados pela coordenação do curso de forma a atender a demanda e os interesses dos alunos e observando-se as normas da Comissão de Especialização do Curso.

No término do curso será realizado um Seminário Final, para que todos os acadêmicos socializem a produção do conhecimento.

V. CARGA-HORÁRIA: 435 horas**VI. CERTIFICAÇÃO:**

De acordo com os artigos nº. 43 e 44 da Resolução nº. 19/2021/CONEPE terá direito ao certificado de conclusão o discente com integralização da estrutura curricular.

VII. NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA: 40 cursistas por polo (total 200 alunos)**VIII. VIGÊNCIA DO CURSO:**

12.1. Início: março de 2025

12.2. Término: setembro de 2026

IX. UNIDADE DE TEMPO DE CURSO PARA MONITORAMENTO:

O curso será monitorado em três momentos

- Ao fim do 1º Semestre do curso - com objetivo de avaliar a implantação do curso, suas dificuldades no sistema AVA, o material utilizado e a participação dos cursistas.
- Ao fim do 2º Semestre do curso – com o objetivo de avaliar o desempenho dos cursistas, tutores e professores.
- Ao fim do 3º Semestre do curso - com o objetivo de avaliar os impactos do curso na formação docente.

X. INFRAESTRUTURA RECOMENDADA:

Os Polos que será realizada a especialização estão dotados de computadores com acesso à internet banda larga, biblioteca e sala para encontros presenciais em grupo.

- 1- Polo de Arauá
- 2- Polo de Porto da folha
- 3- Polo de Nossa Senhora das Dores
- 4- Polo de Poço Verde
- 5- Polo de São Cristóvão

XI. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso contará inicialmente com a realização de encontro formativo sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e está organizado em seis módulos, sendo o último destinado à sistematização do trabalho desenvolvido e a redação do artigo científico que será apresentado no seminário final a uma banca examinadora e submetido à revista científica. O quadro I apresenta a matriz curricular proposta para o curso:

Quadro I – Matriz Curricular do Curso de Especialização de Educação Ambiental

MÓDULOS/DISCIPLINAS	Carga Horária (h/aula)	Carga Horária (horas)	Créditos
Núcleo de Assuntos Fundamentais			
Módulo I - Formação no Ambiente Virtual de Aprendizagem Coordenadora: Profa. Dra. Clotildes Farias de Sousa MAR/ABR 2025	35	30	2
Módulo II – Educação Ambiental: fundamentos e princípios Coordenadora: M.Sc. Isabelle Dolabela Blengini MAI/JUN/JUL 2025	50	60	4
Módulo III - Políticas Públicas de Educação Ambiental Coordenadora: Profa. Dra. Laura Jane AGO/SET/OUT 2025	50	60	4
Núcleo de Assuntos Específicos			
Módulo IV - Povos, comunidades tradicionais e Educação Ambiental	45	45	3

Coordenador: Prof. Dr. Celso Sanchez NOV/DEZ/2025			
Módulo V - Metodologias Participativas e aprendizagem ativa para a Educação Ambiental Coordenadora: Profa. Dra. Débora Moreira de Oliveira Moura JAN/FEV/MAR/ABR 2026	60	75	5
Módulo VI - Inter-relações entre Educação CTSA e a Educação Ambiental- 45h Coordenadora: Profa. Dra. Tainan Amorim Santana MAI/JUN 2026	45	45	3
Núcleo de Pesquisas e Práticas Educacionais			
Módulo VII - Projetos de pesquisa/intervenção e seminários temáticos Coordenadora: Profa. Dra. Ana Catarina Lima de Oliveira JUN/JUL 2026	50	60	4
Módulo VIII - Elaboração de artigo científico Coordenadora: Profa. Dra. Claudia Nunes Santos AGO/SET 2026	50	60	4
Carga horária total do curso		Carga Horária	Créditos
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS		435	29

Módulo I - Formação no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Modalidade: semipresencial

Carga horária: 30 horas

Ementa: Fundamentos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Plataformas e Ferramentas Tecnológicas. Introdução às principais plataformas AVA (Moodle, Google Classroom, Canvas). Ferramentas de comunicação: fóruns, chats e videoconferências. Utilização de recursos multimídia: vídeos, podcasts e quizzes interativos. Metodologias Pedagógicas em Ambientes Virtuais; Educação a distância (EAD) e blended learning. Estratégias de ensino colaborativo e participativo. Gamificação e aprendizagem baseada em projetos. Desafios e Oportunidades na Educação Ambiental Virtual. Inclusão digital e acessibilidade.

Referências:

BELL, F. Connectivism: Its Place in Theory-Informed Research and Innovation in Technology-Enabled Learning. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, Athabasca, v. 12, n. 3, p. 98-118, 2011.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2007.

SIEMENS, G. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.

SILVA, M. **Educação Online**: Teoria e Prática. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Módulo II – Educação Ambiental: fundamentos e princípios

Modalidade: semipresencial

Carga horária: 60 horas

Ementa: Concepção Ambiental. Princípios, pressupostos e fundamentos da Educação Ambiental. Abordagens e teorias clássicas e contemporâneas. Histórico da Educação Ambiental. Educação ambiental no contexto brasileiro. Princípios e Diretrizes da Educação Ambiental. A importância da inter e transdisciplinaridade. Desafios e Perspectivas para a Educação Ambiental. Mudanças climáticas e sustentabilidade. Consumo consciente e responsabilidade socioambiental. Inovações e tendências na Educação Ambiental.

Referencias:

ACSELRAD, H. et al. Desigualdade ambiental e acumulação por espoliação: o que está em jogo na questão ambiental? **E-Cadernos CES**, n. 17, p. 164-183, 2012.

ACSELRAD, H. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. *In*: ACSELRAD, H. (org). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2004. p. 13 – 35.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. Cortez, 2004.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental**. Papirus Editora, 2006.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental**: no consenso um embate? Papirus Editora, 2007.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. *In*: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004b. p. 25-34.

GUIMARÃES, M. Armadilha paradigmática na educação. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-29.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: no consenso um embate?** São Paulo: Papirus. 2000.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2011, Ribeirão Preto-SP. **Anais...** Ribeirão Preto-SP, 2011. p. 1- 15.

LIMA, G. F. da C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. p. 65-86.

LOUREIRO, C. F. B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p. 13-20, 2004b.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004c.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria crítica. In: FERRARO-JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos jovens**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 225-232.

LOUREIRO, C. F. B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006a.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006b. 13-51 p.

LOUREIRO, C. F. B. Pensamento crítico, tradição marxista e a gestão ambiental: ampliando debates. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **A questão ambiental no pensamento crítico natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 13-60.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Artmed, 2005.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Educação ambiental, natureza, razão e história**. Autores Associados, 2004.

TRISTÃO, M. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 251-264, 2005.

Módulo III – Políticas Públicas de Educação Ambiental no Brasil

Modalidade: semipresencial

Carga horária: 60 horas

Ementa: Educação Ambiental e mudanças de paradigma; Legislação ambiental e políticas públicas de Educação Ambiental, com ênfase na Política Nacional de Educação Ambiental, Programa Nacional de Educação Ambiental, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e na BNCC. Escolas como espaços educadores sustentáveis.

Referencias:

ANDRADE, D. F.; SORRENTINO, M. Aproximando educadores ambientais de políticas públicas. In: GUNTZEL-RISSATO, C. et al (Orgs.). **Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivencias**. Curitiba: Appris, 2013. p. 215-223.

ANDRADE, D. F., LUCA, A. Q.; SORRENTINO, M. O diálogo em processos de políticas públicas de educação ambiental no Brasil. **Revista Educação e Sociedade, Campinas**, v. 33, n. 119, p. 613-630, abr./jun. 2012.

BARBOSA, L. C. Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4, 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: IV ENANPPAS, 2008. p. 1-21.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília, 20(H. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arguivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf> Acesso em: 16 set. 2014.

INEA. Educação Ambiental: Conceitos e práticas na gestão ambiental pública. Rio de Janeiro: INEA, 2014.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº. 4281. Regulamenta a Lei n.o 9.795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jun. 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. 3. ed. Brasília: Edições MMA, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.o 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda

política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 398-421, ago./dez. 2012.

LOUREIRO, C. F. B. Mundialização do capital, sustentabilidade democrática e políticas públicas: problematizando os caminhos da educação ambiental. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 14, n. 1, p. 11-22, 2009.

NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira. **Das tensões políticas à prática pedagógica socioambiental: contextos da política estadual de educação ambiental (SE)**. 2017. 242 f. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 113-140.

QUINTAS, J. S. **Introdução à gestão ambiental pública**. IBAMA, 2005.

RODRIGUES, J. do N.; GUIMARÃES, M. Políticas públicas e educação ambiental na contemporaneidade: uma análise crítica sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 15, n. 2, p. 13-30, 2010.

Módulo IV- Povos comunidades tradicionais e Educação Ambiental

Modalidade: semipresencial

Carga horária: 45 horas

Ementa: Introdução aos Povos e Comunidades Tradicionais. Definição e classificação de Povos e Comunidades Tradicionais. Importância dos conhecimentos tradicionais para a sustentabilidade. Educação Ambiental e Saberes Tradicionais. Práticas pedagógicas baseadas em conhecimentos tradicionais. Direitos dos povos e comunidades tradicionais. Conflitos socioambientais e a luta por territórios. Mudanças climáticas e impactos sobre comunidades tradicionais. Estratégias de resistência e conservação ambiental.

Referências:

BENJAMIN, A. H. Os direitos dos povos e comunidades tradicionais no Brasil. **Revista de Direito Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 59, p. 11-30, 2010.

CASTRO, E. V.; ALMEIDA, M. W. B. Direitos dos povos tradicionais no Brasil: avanços e desafios. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 21, p. 45-58, 2012.

DIEGUES, A. C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 2008.

LITTLE, P. E. **Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia, Brasília: Editora UNB, 2002.

MENDES, A. M. **Educação Ambiental e Povos Tradicionais**: diálogos e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

RUFINO, L. R.; RENAUD CAMARGO, D.; SÁNCHEZ, C. Educação Ambiental Desde El Sur: A perspectiva da Terrexistência como Política e Poética Descolonial. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 7, n. Especial, p. 1–11, 2020. DOI: 10.47401/revisea.v7iEspecial.14520. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/14520>.

Módulo V – Metodologias Participativas e Aprendizagem Ativa na Educação Ambiental

Modalidade: semipresencial

Carga horária: 75 horas

Ementa: Questão ambiental e educação. Gestão escolar, currículo e escolas sustentáveis; Envolvimento da comunidade na construção e identificação de sua própria realidade; Participação comunitária e diagnóstico socioambiental participativo; Os princípios das Metodologias Ativas de Ensino; Ensino Híbrido; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Metodologia Ativa Estudo de Caso; Metodologia ativa da Problematização com o Arco de Magueréz.

Referencias:

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho de 2015, p. 45-47. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf> Acesso em: 24 jul. 2024

BACICH, L.; TANZI-NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, N. A. N.. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 139–154, fev. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2024

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6236554/mod_resource/content/1/10326-49335-1-PB.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRANDÃO, E. C. T. dos A.; SANTOS, S. S. C. Educação Ambiental na Escola e no Parque: Experiências com o Arco de Maguerez na Educação Básica.

Revbea, São Paulo, v.16, No 1: 410-429, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11242>. Acesso em: 19 mar. 2024

BROSE, M. (org.). **Metodologia participativa**: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editora, 2001.

DIEGUES, A. C. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em perspectiva**, v. 6, n. 1-2, p. 22-29, 1992.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf Acesso em: 19 mar. 2024

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

JACOBI, P. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P., CASTRO, R. S. (Orgs.). **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-31.

LIMA, G. F. da C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate.

Revista Ambiente e Sociedade, Campinas, Nepam, ano II, n. 5, p. 135-153. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/n5/n5a10.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R (Orgs). **Educação Ambiental**: dialogando com Paulo Freire. 1ed. São Paulo: CORTEZ, 2014, v. 1, p. 13-80.

MELO, M. C.; FRANÇA, F. C. de V.; GUILHEM, D.; GRIBOSKI, C. M.; MOURA, L. M. de; AZEVEDO-FILHO, F. M. de. **Metodologias ativas**: concepções, avaliações e evidências. v. 2. Curitiba: Appris, 2020.

PERALTA, J. E.; RUIZ, J. R. Educação popular ambiental: para uma pedagogia do ambiente. In: LEFF, E. (Org.). A complexidade ambiental. São Paulo: Vozes, 2003. p. 241-281.

SANTOS, E. F. dos; SANTOS, M. F.; NETO, A. G. da S.; SANTOS, S. S. C. dos. Ensino Híbrido e as potencialidades do modelo de Rotação por Estações para ensinar e aprender Ciências e Biologia na Educação Básica. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 76129–76147, 2020.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17909>.

Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA JÚNIOR, A.; CADUDA DOS SANTOS, S. S. Tecnologias digitais da informação e comunicação na aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. **Conjecturas**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 225–245, 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/187>. Acesso em: 22 mar. 2024.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006.

Módulo VI – Inter-relações entre Educação CTSA e a Educação Ambiental

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 45 horas

Ementa: Movimento CTSA: histórico, tendências e Perspectiva. Alfabetização científica. Educação CTSA: histórico, possibilidades e limitações. Discussões sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do Movimento CTSA para e na Educação Ambiental. Sequências Didáticas. Cenário das pesquisas envolvendo o Ensino CTSA e a Educação Ambiental.

Referencias:

ACEVEDO, J. Educación tecnológica desde una perspectiva CTS: una breve revisión del tema. **Alambique**, v. 3, n. 3, p. 75-84, 1995.

AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, v. 1, número especial, 2007.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Investigação de temas CTS no contexto do pensamento latinoamericano. **Linhas Críticas**, v. 21, n. 45, 2015, p. 275-296.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí. 2011. 5. ed. 368 p.

Jacobi, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, 2003, p. 189-205.

Lemos, J. L. S. **Questões ambientais na formação profissional em automobilística**: uma análise a luz do movimento CTSA e na educação ambiental de percepções docentes e discentes. Tese, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2009

Lima, C. A. **Vivências, experiências de ambientalização**: repensar o ensino médio pelo viés da Educação ambiental. Dissertação. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. 2004.

SANTOS, W. L. P.; AULER, D. (Orgs.). **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Ed. UnB, 2011

STRIEDER, R. B. **Abordagens CTS na educação científica no Brasil**: sentidos e perspectivas. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, 2012.

Vilches, A., Gil Pérez, D.;Praia, J. De CTS a CTSA: educação por um futuro sustentável. In W. L. P. Santos; D. Auler (Orgs.). **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: UNB, 2011,161-184.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. **Educação científica e desenvolvimento**: o que dizem os cientistas. Brasília: Unesco, Instituto Sangari, 2005.

Módulo VII – Projetos de pesquisa/intervenção e seminários temáticos

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Fundamentos da Pesquisa em Educação Ambiental; Metodologias Quantitativas, Qualitativas e Técnicas Mistas; Planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação de Projetos de pesquisa/intervenção; Plano de ação para aplicação de projetos de intervenção no ambiente escolar; Apresentação oral de seminários temáticos.

Referencias:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2021.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, N. A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

Módulo VIII – Elaboração de artigo científico

Modalidade: semipresencial

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Desenvolvimento ao longo do curso de um projeto de intervenção ou de pesquisa que aborde temas locais relacionados às temáticas dos módulos estudados, objetivando a elaboração e submissão de artigo em revista científica.

Referencias:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2ª ed. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2000.

XII. EQUIPE

1. Categoria de membro de equipe:

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA/INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
---------	-----------	------------------	--------

Aline Lima Oliveira Nepomuceno	Doutora	Departamento de Biologia/UFS	Supervisora de curso
Tainan Amorim Santana	Doutora	Departamento de Biociências/ UFS	Supervisora de curso adjunta Coordenadora módulo VI
Débora Moreira de Oliveira Moura	Doutora	Departamento de Educação em Ciências Agrárias e da Terra do Sertão/ UFS	Coordenadora módulo V
Laura Jane Gomes	Doutora	Departamento de Ciências Florestais/UFS	Coordenadora módulo III
Isabelle Aparecida Dellela Blengini,	Mestra	Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ações Climáticas (SEMAC)	Coordenadora módulo II
Ana Catarina Lima de Oliveira	Doutora	Instituto Federal de Sergipe/IFS	Coordenadora módulos VII
Claudia Nunes Santos	Doutora	Departamento de Biologia/UFS	Coordenadora módulos VIII
Clotildes Farias de Sousa	Doutora	Secretaria Estadual de Educação e Cultura - SEDUC	Coordenadora módulo I
Celso Sanchez	Doutor	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO	Coordenador módulo IV

2. A equipes está formada por:

- 1 Coordenador de curso
- 1 Coordenador adjunto
- 7 Professores formadores
- 14 Professores pesquisadores (orientadores)
- 6 tutores à distância
- 1 apoio administrativo

3. Nível de escolaridade:

- Coordenador de curso: doutorado, com experiência em EaD
- Coordenador pedagógico: doutorado, com experiência em EaD
- Professor formador: doutorado ou mestrado com experiência em EaD

- Professor pesquisador (orientador): mestrado ou doutorado com experiência em educação ambiental
- Tutor a distância: mestrado, com experiência em educação ambiental e EaD
- Apoio administrativo: licenciatura na área de ciências humanas e com experiência no pacote Office

4. Atribuição: definição das atribuições do membro de equipe.

- Coordenador de curso: doutorado, com experiência em EaD - encarregado do gerenciamento do projeto, desde o planejamento até a certificação dos cursistas.
- Coordenador pedagógico: doutorado, com experiência em EaD - encarregado de orientar, supervisionar e avaliar a equipe de tutores.
- Professor formador: doutorado ou mestrado com experiência em EaD - encarregado da produção dos módulos, da formação de tutores e supervisão dos professores pesquisadores (orientadores). Caberá ao professor formador acompanhar e avaliar a aplicação das metodologias e conteúdos desenvolvidos pelos tutores.
- Professor pesquisador (orientador): mestrado ou doutorado - orientação dos projetos de pesquisa/intervenção e elaboração dos artigos científicos.
- Tutor a distância: mestrado, com experiência em educação ambiental e EaD - encarregado do acompanhamento dos cursistas. Apoio administrativo: responsável pela organização das turmas (documentação, certificação), acompanhamento dos tramites de documentos.
- Apoio administrativo: graduação - criação, disponibilização e acompanhamento do curso no ambiente virtual de aprendizagem.

5. Outros requisitos: outros requisitos que o membro de equipe deve possuir para exercer a função.

- Mínimo de seis meses de experiência com educação a distância e ambiente virtual de aprendizagem, comprovados por meio de certificação em cursos desse tipo.
- Mínimo de um ano de experiência com educação ambiental, comprovados por meio de certificação em cursos/atividades profissionais.
- Atender à legislação específica para cursos em nível de Especialização
RESOLUÇÃO Nº 19/2021/CONEPE Estabelece as normas acadêmicas da pós-graduação lato sensu na UFS e dá outras providências. Art. 14. O corpo docente dos cursos de pós-graduação lato sensu deverá ser constituído, necessariamente, por, pelo menos, 40% (quarenta por cento) de docentes com titulação mínima de mestre. §1º Pelo menos 50% (cinquenta por cento) da carga horária didática total do curso de pós-graduação lato sensu deverão ser ministrados por professores da UFS.

XIII. PÚBLICO ALVO

1. Nível de escolaridade: Graduação no ensino superior

2. Área de formação: Graduação no ensino superior

3. Outras exigências: Serão destinadas 150 vagas preferencialmente para cursistas que deverão estar em exercício nos sistemas de educação básica estaduais e municipais e em escolas da rede privada de ensino, que sejam efetivos e estejam ativos, e outros profissionais da educação básica.

4. Curso disponível para demanda social? Sim. Destinação de 50 vagas e/ou vagas ociosas para a demanda social.

5. Público da Demanda Social:

- Gestor ou técnico da Secretaria (estadual/municipal) de Educação Integrante da Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental (CIEA);
- Integrante da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola/COM-VIDA;
Integrante de Centro Familiares de Formação por Alternância (rede CEFFAS: Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, Casas Familiares Rurais - CFRs e Escolas Comunitárias Rurais – ECRs;
- Integrante do Conselho (estadual/municipal) de Educação;
- Integrante do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena Pessoas atuantes em movimentos sociais e ONGs na área;
- Demais interessados pelo campo da Educação Ambiental.

6. Seleção: A seleção dos cursistas para o Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Sergipe (UFS) será realizada pelo Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) por meio de um edital público. A realização do processo seletivo por meio de edital público é um procedimento que se alinha com os princípios e normas legais vigentes, promovendo um ambiente de equidade e transparência. Dessa forma, a Universidade Federal de Sergipe e o CESAD reforçam seu compromisso com

a educação de qualidade e com a democratização do acesso ao conhecimento, em consonância com os valores e objetivos da Educação Ambiental.

XIV. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFS é projetado para ser holístico e contínuo, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem e assegurando que os alunos alcancem os objetivos educacionais de forma eficaz e satisfatória, conforme estabelecem a Resolução nº. 19/2021/CONEPE/UFS que estabelece as Normas Acadêmicas da Pós-graduação *lato sensu* na UFS e dá outras providências, a Resolução nº. 14/2015 e a Resolução nº. 46/2019 do CONEPE.

1. Objetivo:

O sistema de avaliação visa monitorar e promover a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados e proporcionando feedback contínuo para alunos e professores.

2. Estrutura do Sistema de Avaliação:

- Avaliação Diagnóstica: identificar o conhecimento prévio dos alunos e suas expectativas em relação ao curso.
 - Instrumentos: Questionário inicial sobre conhecimentos em educação ambiental e áreas correlatas; Entrevistas ou grupos focais para levantamento de expectativas.
- Avaliação Formativa: acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do curso, proporcionando feedback contínuo para ajustes no processo de ensino.
 - Instrumentos: Atividades práticas e exercícios semanais; Fóruns de discussão online e participação em seminários; Autoavaliação e

avaliação por pares; Relatórios de progresso e feedback individualizado.

- **Avaliação Somativa:** verificar a aquisição de conhecimentos e competências ao final de cada módulo e do curso.
 - Instrumentos: Provas teóricas e práticas; Trabalhos de conclusão de módulo (ensaios, projetos, artigos); Projeto final de especialização (monografia ou projeto de intervenção); Apresentação e defesa pública do projeto final.
- **Avaliação de Desempenho e Participação:** avaliar o engajamento e a participação ativa dos alunos em atividades presenciais e online.
 - Instrumentos: Frequência e participação nas aulas presenciais e atividades online; Contribuição em debates, fóruns e grupos de trabalho; Realização e qualidade das tarefas e projetos colaborativos.
- **Avaliação Institucional:** avaliar a qualidade do curso, incluindo organização, conteúdos, metodologias e atuação dos docentes.
 - Instrumentos: Questionários de avaliação do curso, dos professores e tutores; Análise de dados de desempenho acadêmico e taxa de conclusão.

3. Critérios de Avaliação:

- **Trabalhos Acadêmicos e Projetos:**
 - Clareza e coerência na apresentação das ideias.
 - Profundidade da análise e uso de referências teóricas.
 - Criatividade e originalidade na abordagem dos temas.
 - Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- **Provas:**
 - Domínio dos conceitos e teorias abordados no curso.
 - Capacidade de análise e resolução de problemas.

- Habilidade em articular argumentos de forma lógica e consistente.
- Participação e Engajamento:
 - Frequência e assiduidade nas atividades presenciais e online.
 - Contribuição significativa em discussões e atividades colaborativas.
 - Proatividade e iniciativa na realização de tarefas e projetos.

4. Procedimentos de Avaliação:

- Comunicação dos Critérios: todos os critérios e instrumentos de avaliação serão apresentados aos alunos no início de cada módulo, garantindo transparência e clareza.
- Feedback Contínuo: professores e tutores fornecerão feedback regular aos alunos sobre seu desempenho, destacando pontos fortes e áreas a serem melhoradas.
- Revisão de Avaliações: os alunos terão a oportunidade de revisar suas avaliações e discutir os resultados com os professores, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo.
- Registro e Monitoramento: todos os resultados das avaliações serão registrados e monitorados pelo corpo docente e administrativo, permitindo ajustes no processo de ensino e aprendizagem conforme necessários.